



**Laklãnõ/Xokleng óg nõdëg  
Jó kaklál to vãnĥ lánlál vã**

**Ilustrações e textos  
Laklãnõ/Xokleng**

**11003**





UFSC | SED/SC | SECADI - MEC



**AÇÃO SABERES  
INDÍGENAS NA ESCOLA**  
NÚCLEO SC

# **Laklãnõ/Xokleng óg nõdēg Jó kaklál to vānh lánlál vã**

**Ilustrações e textos  
Laklãnõ/Xokleng**

## **Organizadores**

Maria Kula Patté Crendô  
Maria Dorothea Post Darella  
Ainá Sant'Anna Fernandes  
Thiago Caio Celante Gomes  
Ana Claudia Colombera

Florianópolis, 2019

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

L192 Laklãnõ/Xokleng óg nõdeg Jó kablál to vãnh lánlál vã = Ilustrações e textos  
Laklãnõ/Xokleng / organizadores Maria Kula Patté Crendô ... [et al.]. –  
Florianópolis : UFSC/SED SC/SECADI/MEC, 2019.  
16 p.: il.  
Inclui bibliografia.  
Textos em português e Laklãnõ/Xokleng.  
Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.

Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à Secretaria de Estado  
da Educação de Santa Catarina.

ISBN 978-65-80460-18-2

1. Índios – Educação. 2. Material pedagógico. 3. Índios Xokleng – Cultura.  
I. Crendô, Maria Kula Patté. II. Título: Ilustrações e textos Laklãnõ/Xokleng.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

### Expediente

**Coordenadora da ASIE** Maria Dorothea Post Darella  
**Núcleo SC**

**Supervisoras** Ana Claudia Colombera  
Juliana Akemi Andrade Okawati

**Formadores** Ainá Sant'Anna Fernandes  
Thiago Caio C. Gomes

**Coordenador SED SC** Ramiro Marinho Costa

**Revisão da língua** Nanblá Gakran  
**Laklãnõ/Xokleng**

**Projeto Gráfico e** Israel Pétrick L. Neiva de Lima  
**Diagramação**

**Fotografias** As fotos que ilustram o  
livro são de autoria dos  
professores, alunos e  
equipe de Florianópolis.

**Desenhos** Os desenhos que ilustram  
o livro são de autoria dos  
alunos da TI.

## **Material preparado pelo grupo de professores:**

Jessica Nghe-Mum Pripra • Keli Regina Caxias Popó • Solange Kavan Patté • Youo Maurina Ingaclã • Indiamara Doiê Priprá

## **As atividades da Ação Saberes Indígenas na TI Laklãnõ foram fruto do trabalho coletivo dos professores cursistas:**

Abraão Kovi Patté • Acir Caile Priprá • Adelina Patté • Aida Candinha P. da Silva • Alair Ngamum Patté • Alfredo Namblá Priprá • Amanda Patté • Anderléia S. Caldino Da Silva • Anderson Rodrigo Kluge • Atila Mokli Patté • Belonir Ndilli • Berenice Ndili • Carla Angló Vignoli Caxias Popó • Carli Caxias Popó • Copacãm Tschucambang • Cuzugn Cornélio Clendo • Dion Ndilli Monconã Patté • Eloisa Suéli França • Fernando Reis • Genesio Fernandes Euzebio • Indiamara Doiê Priprá • Jaciara Kuwü Priprá de Almeida • Jair Ghoguin Crendo • Jediane Maira Kula Paté • Jesaias Vaipom Patté • Jessica Nghe-Mum Pripra • Joacir Namblá Patté Priprá • João Criri • Joasias Cuiuta Cuzugni • José Cuzugn Ndili • Kaluan Caxias Da Silva • Keli Regina Caxias Popó • Lalan Priprá Patté • Leidiane Leonda Juvei Ananias • Lenise Sabrina Firintãin Patté • Leoni Kalebi Ivo Clendo • Lilian Patté Dos Santos Lemos • Margarete Vaicome Patte • Micael Vaipon Weitschá • Miriam Vaicá Priprá • Misael Cango Priprá • Nbu Paul Martins • Neuton Calebe Vaipão Ndili • Niscéia Cula Martins • Osias Tucugm Paté • Solange Kavan Patté • Vilma Couvi Patté Cuzugni • Voia Criri • Vougece Vaipão Camlém • Youo Maurina Ingaclã • Zilda Priprá

# Sumário

Apresentação .....	5
<i>Kónhgág tō jel gé ke mu te</i> - O tempo em que os homens amamentavam as crianças.....	6
<i>Meg klā jahol mu te</i> - O tigre adotado .....	8
<i>Klaklozal zi kabel vā</i> - A linda moça Klakózal .....	10
<i>Åglel ne ko glā: txá blé āglel ne</i> - O gosto da carne humana: a carne do negro e do índio.....	12
<i>Tuton kat in tō zalu zi kabel vā</i> - A borboletinha Zulu .....	14

# Apresentação

**Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE)** é um programa de abrangência nacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), instituído pela Portaria no 1.061, de 30 de outubro de 2013, e regulamentado pela Portaria no 98, de 06 de dezembro de 2013. Seu principal objetivo é contribuir à formação continuada de professores que atuam na educação escolar indígena, no âmbito do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais Indígenas, instituído pela Portaria no 1.062, de 30 de outubro de 2013. Em Santa Catarina a ASIE atua junto aos povos Laklãnõ/Xokleng, Kaingang e Guarani, com o intuito de favorecer o aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de professores em torno de práticas e saberes relacionados à temática *Territórios de Ocupação Tradicional no Estado: Passado e Presente*, fomentando ações que fortaleçam esses saberes e práticas e sirvam como base para a elaboração de atividades e materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens.

Os professores das Escolas Indígenas de Educação Básica Laklãnõ e Vanhecú Patté, na Terra Indígena Laklãnõ, têm direcionado esforços para transformá-las em locais de valorização da cultura, em processos que envolvam a aproximação de gerações, valorizando a presença e conhecimento de anciões junto aos alunos, vivências e caminhos para aprendizagem além das salas de aula.

O livro de histórias foi produzido como parte da Terceira Etapa (julho a dezembro de 2018) da ASIE na Terra Indígena (TI) Laklãnõ, por professoras da Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ. Este material tem como objetivo o registro de histórias da cultura Laklãnõ/Xokleng, que tem sido transmitidas por tradição oral através do tempo. Os textos e as ilustrações foram produzidos por professoras, sendo fruto de seu trabalho e pesquisa sobre a cultura Laklãnõ/Xokleng, e que agora poderão servir como fonte de consulta recurso pedagógico aos professores e estudantes da TI.



# Könhgág tōjel gè ke mu te





# O tempo em que os homens amamentavam as crianças

La ū nā ka kónhgág vu ē plū zi blé mēg klā kaqmēg mū ē tō ti jahōn jé. Mēg klā nō te zi kónhgág te vég gég ke mū ē ji ti tognēn, kū mēg klā te ū tō ē jahōn mū te óg ha blé nūl kég ke ha ki ta txónh mū.

Ku ta tóg ké ē bág te kū klág mē ko txul kég ke mū, kū ta ū tō ē blé ē vāle ki nō ha mē ē tō ko jé kég ke mū.

Kū ū tō ti jahōn mū te ti mō:

– Ēnh jā ē txō a jahōn jó vā, ke kū mā ēnh jā ban vén, ke mū. Mu jāqló ti plū te zi, lálá ē kánhka te óg mō mē kabén jé tē mū. Óg kamū jāqló kónhgág te tel kū nō.

Houve um tempo em que os homens amamentavam as crianças, pois eles tinham os seios formados como os das mulheres de hoje. As mulheres davam a luz aos filhos e os homens amamentavam.

Certo dia um homem que era casado com duas mulheres resolveu sair pela floresta para coletar pinhão com elas. Chegando lá ele subiu no tronco do pinheiro araucária, foi andando pelos galhos e na medida em que os galhos balançavam seus seios também balançavam. E lá embaixo as mulheres começaram a rir dos seios dele. E nesse instante o leite do peito dele respingou sobre elas, no mesmo instante os seios delas começaram a crescer e ficaram bem grandes. É por isso que hoje a mulher tem os seios bem grandes para amamentar seus filhos.

# Meg klājahol mu te

La ū nā ka kónhgág vu ē plū zi blé mēg klā kaqmēg mū ē tō ti jahōn jé.

Mēg klā nō te zi kónhgág te vég gég ke mū ē ji ti tognēn, kū mēg klā te ū tō ē jahōn mū te óg ha blé nūl kég ke ha ki ta txónh mū.

Ku ta tóg ké ē bág te kū klág mē ko txul kég ke mū, kū ta ū tō ē blé ē vāle ki nō ha mē ē tō ko jé kég ke mū.

Kū ū tō ti jahōn mū te ti mō:

— Ēnh jā ē txō a jahōn jó vā, ke kū mā ēnh jā ban vén, ke mū. Mu jāgló ti plū te zi, lálá ē kánhka te óg mō mē kabén jé tē mū. Óg kamū jāgló kónhgág te tel kū nō.

kónhgág.



# O tigre adotado

Era uma vez um casal que adotou um tigre, criou ele desde pequeno e a mãe (fêmea) conversava com o homem que criou o seu filhote. O tigre comia pinhão, banana e carne de caça. Ele comia e dormia junto com o casal, eles viviam juntamente com outros parentes indígenas, dificilmente ele saía de perto deles. Assim foi crescendo e chegou a fase adulta, e foi assim que certo dia ele pediu para seu dono:

- Pai, pode comer alguém daqui da cabana?

- Não! Esse que moram aqui são meus amigos e meus parentes. Você não pode fazer isto.

O tigre continuou insistindo.

- Então vou ter que comer você pai, porque estou com muita fome.

O dono já com raiva disse:

- Para isso você vai ter que me matar, pois

fui eu quem te criou.

Então o tigre resolveu sair para caçar na floresta, caminhando por várias horas. Ele voltou triste, cansado e com muita fome, pois não havia encontrado nada para se alimentar na floresta. Ao chegar em casa ele comeu pinhão que seu dono havia deixado para ele, depois deitou para descansar e novamente pensou em comer seu dono. No outro dia o casal e o tigre foram caçar e coletar na floresta, eles estavam bem distantes do seu lugar e ainda não tinham achado nada. O tigre, com muita fome, resolveu comer seu dono. Levantou-se, se preparou e pulou nele. Os dois começaram a lutar. Apavorado, o homem gritou para sua esposa:

- Corre para a cabana e peça ajuda!

Sua esposa logo saiu correndo para pedir ajuda aos seus amigos, que logo vieram. Quando chegaram ao local ali estava o homem fraco e o tigre estava morto ao lado dele, em seu último suspiro o homem disse:

- Prometi para a mãe dele que cuidaria dele e que morreria com ele.

E logo em seguida o homem morreu. Mesmo sabendo que o tigre é um animal feroz, o homem sempre cuidará dele.



# Klaklozal zi kabel vā

12

Vātxō te ka , tātāq u zi ji u tave  
já ké ke um ,zi jyjy te vu kaklozál ke  
te.

Kónhgág u tō zi ki avanh mu te ,  
zi tō vāzol ké ke um,.

Zi jug te e tō véq gé te ku,  
zi negzyn gé ke um, kónhgág te  
óg to.

Kuty unā ka, kálu u ji zi  
ve jé te mu, kutyg txin te ku ,  
ti mō:

– nōl, e dji zi baka nō.

– ke ta mu zi jug te.

Ku kálu te mā ku zi blé nō mu.

E tō dé ku kónhgág tō zi blé nō  
um te tel ké ke te e tō ve te jé.

Ti nul liken ku zi jug te, déj te tō ti  
kle káki te to tó pémke ku, kym mu.

E tō kym kól te ku ta tó pén kā te  
ka nem mu.

K utā ti ne ken, déj te  
ban ku ,zi kle káki ti to tō  
pén ke ku, zi jug tō nem  
djó te ka nem mu. E tō ka  
nem kól te ku ta nō ku nul  
mu



Kulag te ku ta zé ti tō lel  
tijāgló ta, e tō nem djó te ki ban  
ku , e tō vānh ve te mō bó te mu. Ti  
teg te ku ta ti du ti pavanh te mu.

Ti tō e du e tō lel teg te  
jāgló, ta pōn te ki tavig mu.

Ku ti tō klam te mu  
jāgló , pōn te e kle te tō  
vél ke mu.

Mu jāgló te jānky te  
ki e ji zi kle káki te zun  
mu. Ku ta e tō ve te ku, pe  
lu génh ku pul mu.

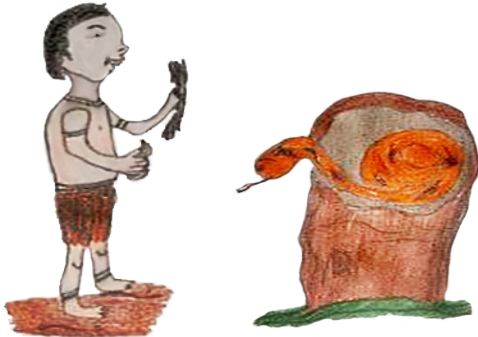
Pōn bág tō gyjyn, ne te  
ban tō klóm ke ku pun mu.

Kaklozál zi jug te tō  
vātxika tavig mu jāgló zi kóggó  
jógy nō , ku e tō ve te ku vātxika  
to te mu, e tō pōn jāngy te ka ban  
te jé.

Jāgló pōn te pul jó te ,ku  
pōn te tel ti blé kaklozál te zi  
ty mu.

Āta kól ku kálu u tel tan  
mā ban tu te.

# A linda moça Klaközal



Há muitos e muitos anos vivia uma linda moça chamada Kaklozál. Ela era tão bela que parecia uma estrela que encantava todos os homens. Muitos homens frequentavam a sua casa, mas o pai da moça tinha muito ciúme dela e quando os homens iam a sua casa ele ficava até altas horas da noite contando histórias. Quando eles ficavam com sono, pediam para dormir em sua casa e o pai, sem pensar duas vezes, dizia:

- Durma junto com minha filha!

Quando os homens pegavam no sono, o pai da moça passava cera nos cabelos deles, cortava-os e levava para uma cobra. Alguns dias depois esses homens morriam. Isso se repetiu por várias vezes. A comunidade já desconfiada queria descobrir o que estava acontecendo, porque os homens morriam depois de ir à casa da moça.



Foi quando um homem da comunidade resolveu investigar. Foi até a casa da moça encantadora, pediu ao pai dela que contasse histórias para ele e, como ficou tarde, pediu para dormir por lá. Então o pai da bela jovem falou para que ele dormisse com sua filha. Foi aí que se repetiu a mesma cena: o pai passou cera nos cabelos do homem cortou e guardou em uma cesta e foi se deitar.

No clarear do dia o homem passou cera nos cabelos de Kaklozál, cortou os cabelos dela, foi até a cesta e trocou os cabelos dele pelos da moça. Ao amanhecer o pai da jovem levou o cabelo da filha para a cobra misteriosa que morava no tronco do pinheiro araucária.

O homem seguiu o pai da jovem até o local e observou todo o ritual que ele fazia. Quando o pai da moça saiu, o homem fez uma grande fogueira no topo da araucária e queimou a cobra.

A cobra zumbiu tão alto nos ares que o pai da moça voltou para ver a cobra, mas ela já estava morta. Ele voltou para casa muito triste e se deparou com sua filha muito doente à beira da morte.

Assim a linda moça faleceu e nunca mais houve um novo caso.



# Āglēl nē ko glā: txá blé āglēl nē

14

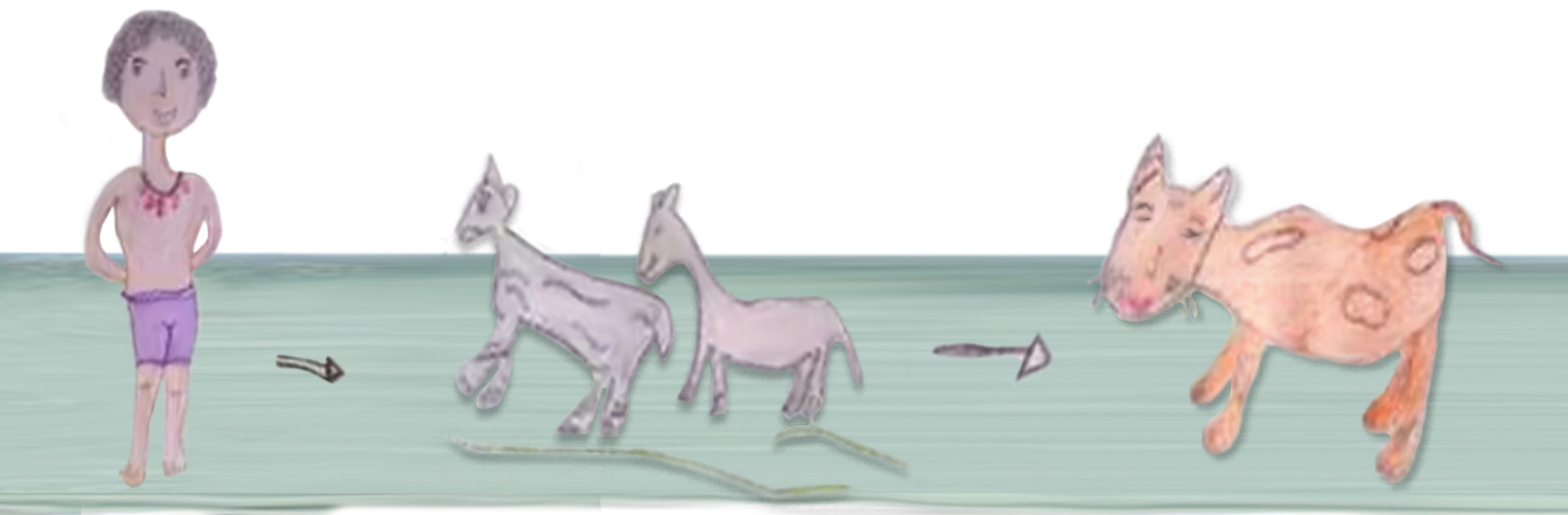


Mēg jāhōl te vū txónh mū, ē bāg te kū tā ē jógklég tē kég ke kū tā klāg pā légle káglāg gég ke mū kū tā ūn pil ko kól kū tā ū te bó katē kég ke mū ū tō ē jāhōn mū te óg jé. La ū nā ki tā han mō kute mē āklég tē mū. Ē kujel ha jāgló tā kute mē txó kég ke mū, ti tē jā ti jávanh ló zug kónhgág nā ki vym ke mū, ē tō ti ve te kū tā ti to lāg hū ti ki pum ke kū ti baq mū kū tā ti ko mū, jāgló zug tō kónhgág nē te glā tū tē. Kól te kū mēg te tō kute te mē tēg ban mū ti mē txó jāgló tā kónhgág txá nā vég mū, vel tā ti to lāg hū ti ki pum ke kū ti baq mū kū tā ti nē te ko mū, jāgló txá nē te glā tavē tē ū ti tō ko vén mū ti glā tū te jāgló. Ē tō txá nē ko kól te kū tā ē zul te kū te kute te mē tēg ban mū, ti tō kute te mē txó ha ki tā ujol blé kabe mē vég mū, ve kū tā kózy bāg nē nā jy vānhbéju mū, kabe te tō ē vājig nē te mē tēg te ve kū te ti to lāg mū jāgló

kabe te ē vānhvug há te kū hūm ge ti jo tē mū, mēg te ē lāg te kū kózy bāg jy ē nē te ka ē jānky te tóm ke mū kū ti já te nāli plunh ke kan dē mū. Ē ja blānhblāj ha jāgló mēg te kute te mē tēg ban, ti tō mē tē ha ki tā āggónhka ū jógklég kánā tē vég mū kū tā ē tō ti ban jé ke mū jāgló tā ti bāg tū tē ē já blānhblāj te to kū āglēl ha vū ē vjy blé ē kalā te tō ti blé vātxo tā mū kū tā ti baq tū tē. Kól te kū mēg te hā li ē tō ke ban tū te ve kū vātxika ē vāle te ló katēg ban mū, ē vāle ti ki ti tavi jāgló mā mō kónhgág tō mēg blé vātxo tā mū te ē kánhka te mē óg mō kabén nē, ē tō mā kū vānhkulég te kū tā ū tō ē jāhōn mū ti mō ti tō ēnh jānkaqklen te jé ēnh já blānhblāj tognēm ti tō ēnh jānkaqklen vā.



# O gosto da carne humana: a carne do negro e do índio



Um tigre adotado e já adulto sempre saía para caçar e matava dois tipos de caças. Comia uma e a outra, e trazia para seus donos.

Certo dia o tigre foi caçar na floresta bem distante do seu lugar. O tigre faminto caminhava pela floresta quando, de repente, encontrou um homem não indígena. O tigre pulou nele, o matou e se alimentou da carne dele, mas a carne do homem não tinha gosto algum.

Saindo dali o tigre encontrou um outro homem, negro, novamente pulou no homem, o matou e se alimentou dele, e sua carne era mais deliciosa que a primeira.

Já satisfeito, o tigre caminhou pela floresta e

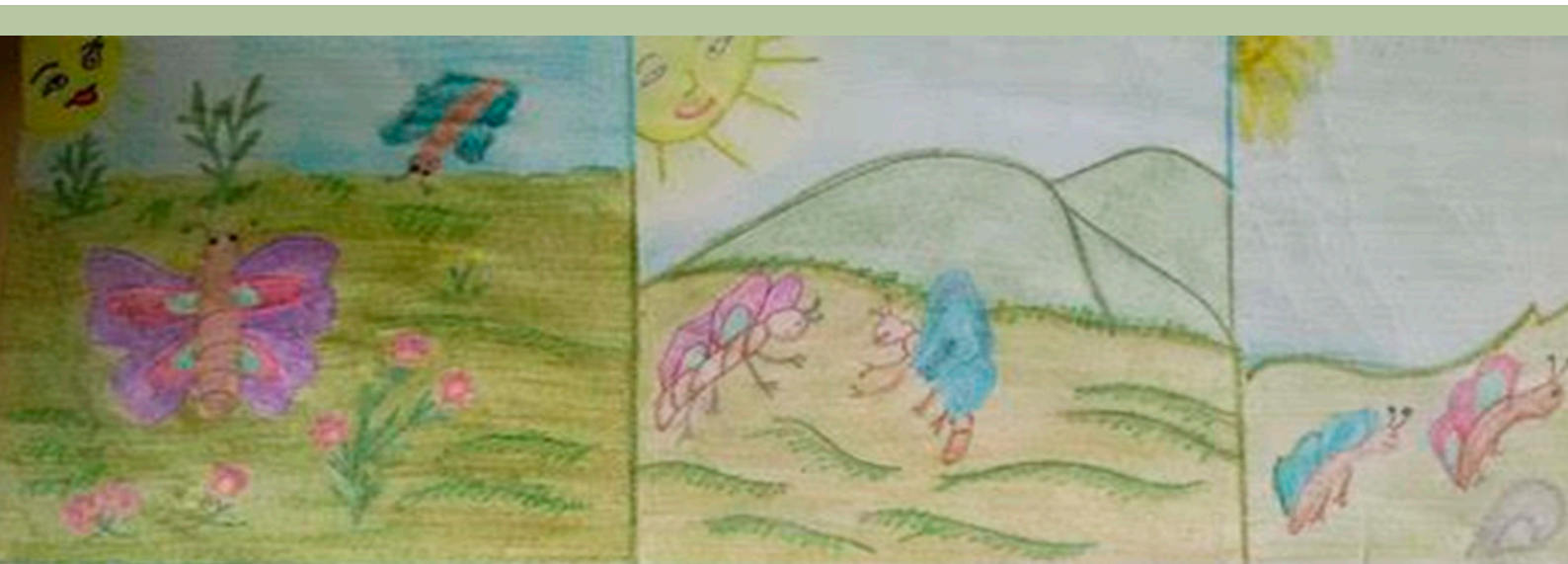
encontrou uma anta e um veado, e se escondeu atrás de uma pedra bem grande. Assim que o veado passou, o tigre pulou nele, mas como o veado é rápido, conseguiu escapar e o tigre deu com a boca na pedra e quebrou todos seus dentes.

Muito triste ele caminhou pela floresta e encontrou um índio caçador. Ele tentou pegar o índio, mas não conseguiu. O índio venceu o tigre com sua flecha e sua lança.

O tigre derrotado voltou para casa e ao chegar ouviu o caçador contando para os demais que havia vencido o tigre. Ele, muito triste, lamentou para seu dono que o índio caçador só o venceu porque ele não tinha mais seus dentes.

# Tuton kat in tō zalu zi kabel vā

16



Tuton katxin tō Zalu te zi vū jāgkle há tavē jā.

Ē légle tō Tata zi blé klo tē kégke mū.

Vā jō blé óg klo kū vā jō kugmēg nō kég ke mū, vel óg vā jō blé vōn vōn kū klo nōdē kég ke mū. La ū nā ki Zalu te zi:

– Tatá ke kū klē tē tóg klām klo jé mū jāg? Mā kū. Tatá te zi zi (Zalu) te zi mō:

– Hā ve mō mā, āg jug te óg tō āg tō ló mū kómāg gég ke te mā. Āg mō, kle atā te ló jāply tu ge atā ti ki aklé.

Ke txatag te ti zi e kake te zi mō. Zalu te zi kag kó mō zi jāgnāg gég ke jā zi légle te zi blé jō tē mū.

Vā jō légle tō tuton te óg vā jō blé ló mū mū.

Tá ē jul te kū óg tō txó tá pó te ki blo mū, jāgló mā mō klē te tá dén kyl jógdēg vū mā mō tē jā, jāgló óg kagkó mō mē klo nōdē, vātxi ka dén kyl te óg jā la tē jā, óg tō mē ló havanh jāgló dén vō jō zógdēg bāg vū óg to katē, ku óg e tō ve kū kómāg te ku ból kale mū: jāgló dén jógdēg bāg hā te óg du katē mū, ē en te ki ē jul jāgló ē mō māg ha ló nō dē.

Zalu te zi ē tavi te kū ē nō te zi mō kabén mu, kū zi nō te zi mā kū mē óg to jū mū óg tō ē mō vē te mē tēn tū te to, la hā ta óg ē jug óg tō mē ē jāvān te mē tēn gég ke mū, vāha óg ē jug óg tō ē mō vē te mē tēn gég ke mū, vāha óg tō ve te ki óg jug óg ha vū ē pil dén jógdēg tō ē ki tēg te vég gég ke jō te vég mū.

# A borboletinha Zulu



Zulu é uma borboletinha muito levada, porém muito inteligente. Gosta de sair e brincar com sua amiguinha Tatá. As duas brincam de pega-pega e cirandinha, entre outras brincadeiras legais.

Certo dia Zulu falou:

- Tatá, vamos brincar perto daquela montanha?

E Tatá respondeu:

- Você sabe que não podemos ir lá, nossos pais não permitem.

Zulu tanto insistiu que sua amiguinha resolveu acompanhá-la. E lá foram as duas borboletinhas.

Chegando lá as duas começaram a brincar na cachoeira e logo ouviram um barulho que vinha da montanha, mas continuaram a brincar.

Ouviram novamente mais perto e quando elas olharam para o lado, um grande monstro se aproximou, tentando agarrá-las.

Saíram rapidamente dali e o monstro as seguiu até certa altura.

Chegaram em casa muito assustadas com muito medo.

Zulu contou o acontecido para a sua mãe e levou uma bronca por ter desobedecido a uma ordem. Nesse dia elas aprenderam que nunca devemos desrespeitar a ordem e os

conselhos de nossos pais, pois eles sabem o que é bom para nós, eles sempre pensam no que é bom para o nosso futuro.





SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,  
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**  
MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**



  
**GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA**  
Secretaria de Estado  
da Educação

